

Democrata-cristão prevê uma boa colheita

Para quem possui um bem programado computador, procurar agulha no pântano não é tão difícil assim, particularmente se os dados manipulados forem oriundos de fonte oficial colhidos por alguém que até dois anos atrás governava o Distrito Federal. Mas o ex-secretário de Governo do GDF (administração Ornellas) e agora candidato a deputado federal pelo Partido Liberal, César Rômulo, sai pela tangente com um sorriso delicado:

— Sabemos que ali no Entorno há um razoável contingente de votos brasilienses, mas não temos candidatos trabalhando esses votos especificamente. E acreditamos que o nosso candidato Ornellas vai ter uma boa resposta sua administração lá por aquelas bandas...

Semejar votos na fronteira é mais ou menos tão complexo como plantar uvas no cerrado. Mas, conforme previu Caminha, "em se plantando, dá", o Partido Democrata Cristão está de olho na meteorologia para realizar uma boa colheita no dia 15 de novembro próximo.

— Uma das prioridades do PDC-DF é ampliar a área do atual Distrito Federal, que é de cerca de 5 mil quilômetros quadrados, para 14.500 quilôme-

tos quadrados, o que aliás era o traçado original. Precisamos dar a essas autênticas cidades-dormitórios condições de sobrevivência própria, tornando-as produtivas e até autosuficientes, com a criação de indústrias não-poluentes e implantação de microempresas, além de um forte cinturão verde. O nosso partido vai lutar para acabar com esse cinturão de miséria e desemprego em volta de Brasília, o que não deixa de ser uma grande vergonha, levando-se em conta que aqui é a capital federal, a capital de todos os brasileiros".

Quem diz isso é o jornalista Rosalvo Azevedo, o homem forte (mais de 100 quilos de músculos) do PDC-DF. Ao contrário de César Rômulo, ele não esconde o mapa da mina. E deixa bem claro que o seu partido está investindo estratégicamente no Entorno, com seus dois candidatos ao Senado dividindo os pólos: o Sul fica com Alberto Peres e o Norte com Newton Rossi. Mas se houver alterações nos fatores, o produto não se alterará porque Peres e Rossi concorrem em dobradinha. E qualquer voto que pingar será lucro, mas não será obra do mero acaso por dois motivos distintos. Primeiro porque o PDC é o

mesmo que apóia o candidato Mauro Borges ao governo de Goiás, que está muito bem estruturado na fronteira do DF. E segundo porque os dois pioneiros candangos candidatos ao Senado têm um infatigável cabo eleitoral, Gallieu Marrara, que também garimpa votos para si mesmo como candidato à Câmara Federal.

— "Sem demagogia eleitora, o PDC-DF pretende tirar o Entorno do marrasmo em que vive hoje", promete Rosalvo, que não é candidato mas fala com entusiasmo de político apaixonado.

PROBLEMA ÉTICO

Nem sempre a ética é levada em conta na política, principalmente se faltam menos de 30 dias para colher os resultados de uma campanha maluca orquestrada por mais de 250 candidatos de 22 partidos, verdadeira briga de foice no escuro, em cuja arena já rolaram algumas nobres cabeças por antecipação (só o PMDB já perdeu uma e está na iminência de perder a segunda). Mas o secretário-executivo do PDT-DF, Francisco Timóteo, afirma que o seu partido "não afrontará a ética com uma campanha ostensiva fora dos limites do Distrito Federal". Para ele, o

TRE não permitiria isto, embora deva saber sobre a campanha de candidatos de outros partidos que estão procurando penetrar com força no Entorno. Timóteo cita nominalmente o advogado Nilson Curado (PSB), com bases em Formosa e o major Magalhães (PMDB), que investe firme em Pedregal.

— Temos, porém, uma estratégia para não ficarmos de braços cruzados, não ferir a ética de que falei e também não criar problemas com os candidatos goianos...

Estratégia que não é tão original assim, o PDT partiu para o corpo-a-corpo nos seguintes lugares: Novo Gama, Pedregal, Morro Azul, Valparaíso, Cidade Ocidental, Unai, Alexânia, Formosa, Brasiliânia e Luziânia. A visitação será de porta em porta, anotando-se o endereço e o número de eleitores de cada residência, procurando identificar os que votam no DF. A listagem será digitada, ficando à disposição de todos os candidatos que poderão se utilizar do computador para endereçar sua correspondência a esses eleitores.

Se não é tão original assim, essa estratégia peca de saída por uma falha irrecuperável: a apenas 27 dias do dia "D", haverá tempo útil para essa exaustiva coleta e posterior remessa de correspondência? Pela resposta, o secretário-executivo do PDT-DF, que tem a experiência de muitas campanhas no Rio de Janeiro, não está preocupado com isso:

— Olha, é um equívoco pensar que a eleição se decidirá fora do Plano Piloto. A maioria dos candidatos está investindo na periferia, notadamente na Ceilândia, de onde virão votos muito picados. Já no Plano Piloto, um eleitorado de classe média, politicamente mais desenvolvido, tenderá a concentrar a votação em determinados candidatos, de modo decisivo.

Ele garante que os partidos do governo serão derrotados nesta área "chave". Diz que há uma pesquisa do PDT, feita num período de quatro meses, indicando que "a contradição entre a classe média e o governo determinará um resultado favorável à oposição".

PFL INTEGRADO

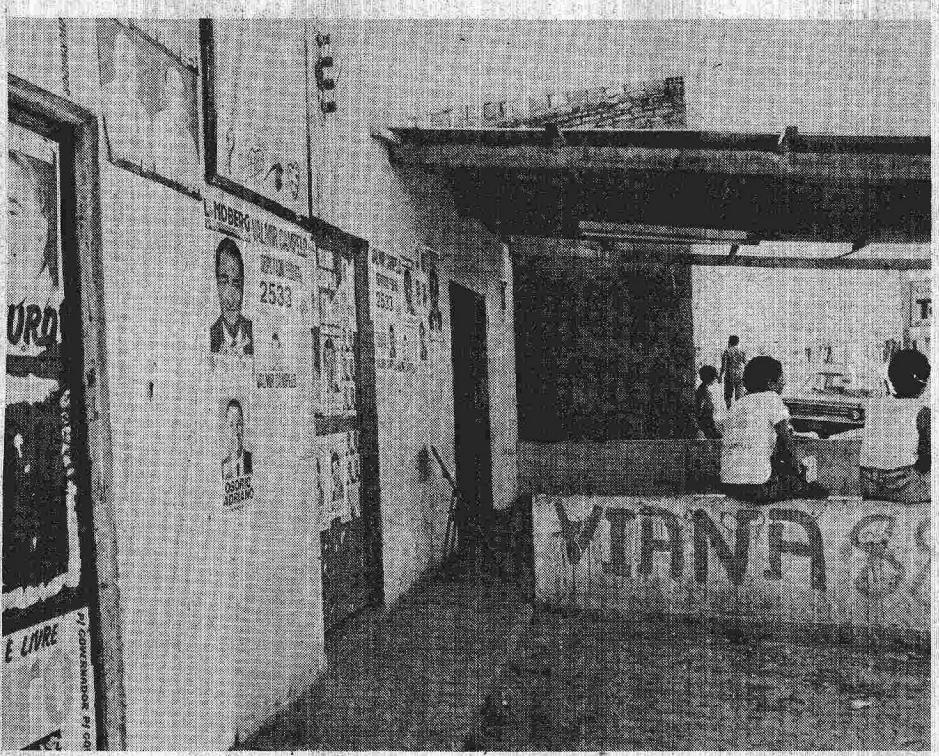
Sem cogitar de fatores

éticos ou de estratégias que encontrem obstáculos intrapontáveis no fator tempo, o Partido da Frente Liberal brasileira adota uma ação mais objetiva, com uma campanha inteligente já a pleno vapor na área do Entorno. Paulo Golás, coordenador do Comitê Central do PFL-DF, informa que os diretórios de seu partido no Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais (região fronteiriça) trabalham integradamente e isto se reflete na questão da campanha nas áreas de interseção eleitoral. Cada diretório fornece aos demais os nomes e endereços de quem tem domicílio eleitoral em determinado local e residência em outro, ou áreas em que haja concentração deste tipo de eleitor.

Ele afirma que os recursos são poucos e que o partido está "cumprindo a lei à risca". Ao contrário do PDT, o PFL-DF já partiu para o corpo-acordo, visitando as áreas onde identificar concentração de eleitores fora dos limites geográficos do Distrito Federal. Paulo Golás cita o candidato Valmir Campelo (ex-administrador do Gama e de Brazlândia) como um dos que têm interesse em áreas externas: especialmente Novo Gama, Pedregal e Luziânia. Maria de Lourdes Abadia, ex-administradora da Ceilândia, e também candidata pelo PFL à Câmara, tem interesse em Padre Bernardo, localidade que concentra um número razoável de eleitores brasilienses.

— Fizemos recentemente uma reunião com cerca de 80 trabalhadores rurais, todos eles cadastrados em Brasília. A explicação é simples. Em época de colheita, eles se encontravam a 10 quilômetros de Brazlândia e a 40 quilômetros de Padre Bernardo. Para irem a este último local, perderiam um dia de trabalho. Por isso cadastraram-se em massa em Brazlândia.

Embora seja fícil saber qual o número aproximado de eleitores brasilienses fora do DF, Paulo Golás arrisca o palpite de que cinco a dez por cento do eleitorado de Brasília não residem nos seus limites geográficos. Outro candidato influente fora dos limites do DF é o suplente de Osório, Salviano.



O Entorno é um território a ser conquistado, mas a propaganda ainda confunde